

A presença dos elementos grotescos no telejornalismo¹

Mariana Huller ORZECOWSKI²

Lucas Monteiro PULLIN³

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

RESUMO

Este trabalho procura discutir a presença dos elementos grotescos no telejornalismo, em específico na reportagem produzida pela emissora Rede Massa no programa Tribuna da Massa, sobre o Residencial Flores do Campo, partindo da ótica do Método de Análise da Materialidade Audiovisual e os apontamentos sobre o grotesco, jornalismo sensacionalista e os critérios de noticiabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: grotesco; critérios de noticiabilidade; telejornalismo; Análise da Materialidade Audiovisual, sensacionalismo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a presença de elementos grotescos, em uma reportagem específica veiculada pelo telejornal Tribuna da Massa em Londrina, exibido pela emissora Rede Massa, afiliada do SBT no Paraná. A reportagem em questão, é parte de uma série que tem como tema o Residencial Flores do Campo, na periferia de Londrina, Paraná.

Neste trabalho, será colocado em foco o segundo episódio da série, intitulado “*Relembre crimes que aconteceram na ocupação e chocaram toda a cidade*”. A manchete já demonstra a posição editorial do telejornal, que acaba optando por centralizar a notícia e a seleção dos acontecimentos bizarros e grotescos.

O comum nesses casos é a figura do rebaixamento (chamada de bathos, na retórica clássica), operado por uma combinação insólita e exasperada de elementos heterogêneos, com referência frequente a deslocamentos escandalosos de sentido, situações absurdas, animalidade, partes baixas do corpo, fezes e dejetos — por isso, tida como fenômeno de desarmonia do gosto ou *disgusto*, como preferem estetas italianos — que atravessa

¹Trabalho apresentado na DT/IJ01 - Jornalismo do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

²Estudante de Graduação 2º. semestre do Curso de Jornalismo da Unicentro, email: marianahuller1@gmail.com

³Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Unicentro, email: lucaspullin@unicentro.br

as épocas e as diversas conformações culturais, suscitando um mesmo padrão de reações: riso, horror, espanto, repulsa.(SODRÉ; PAIVA, 2002, p. 16).

O grotesco, presente no dia-a-dia, se afasta da ideia de arte e se entrelaça com toda a sociedade, em atitudes, em risos e falas e por consequência, na mídia. O fascínio por homicídios, crimes e teorias da conspiração, demonstra a ligação humana ao grotesco. Ligação essa que parte tanto do jornalismo, quanto do público que recebe a notícia, como é destacado por Sodré e Paiva (2002, p. 121), “a audiência, entretanto, não é vítima, e sim cúmplice passivo de um *ethos* a que se habituou.”

O grotesco está entrelaçado com a TV brasileira, tanto em programas de entretenimento, quanto em telejornais. Afinal, se o jornalismo trabalha e denuncia fatos que interferem no cotidiano, não poderia se afastar do grotesco (TEMER e TUZZO, 2016). O problema é que o telespectador se acostuma com a violência e com o extravagante, normalizando o bizarro.

Os aspectos de valor da notícia apresentados por Nelson Traquina (2005), apontam que desde os primórdios do jornalismo, as notícias de cunho negativo já eram vistas com demasiada importância. As “folhas volantes”, publicadas no século XVII, demonstraram a necessidade do mundo todo por notícias, majoritariamente de cunho catastrófico, bizarro ou milagroso. Desde então, o que define a notícia, beira sempre aquilo que surpreende, que não era esperado.

Outro valor importante na cultura jornalística é o inesperado, isto é, aquilo que irrompe e que surpreende a expectativa da comunidade jornalística. Segundo Tuchman (1978), o inesperado é muitas vezes um componente de um tipo de acontecimento que designa como “*What a story!*”, ou seja, o mega acontecimento, um acontecimento com enorme noticiabilidade que subverte a rotina e provoca um caos na sala de redação. (TRAQUINA, 2005, p. 81)

OBJETIVO

O objetivo principal deste trabalho é analisar a presença dos elementos do grotesco na reportagem “*Relembre crimes que aconteceram na ocupação e chocaram toda a cidade*”, segundo episódio da série sobre o Residencial Flores do Campo,

veiculada no dia 15 de junho de 2022, no telejornal Tribuna da Massa, em Londrina, norte do Paraná.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo apresentado, será utilizado o método de Análise da Materialidade Audiovisual, proposto por Iluska Coutinho (COUTINHO, 2016). Trazendo a análise da reportagem como um todo, desde o conteúdo textual, até os elementos de áudio e imagem.

A Análise da Materialidade Audiovisual busca observar os elementos da reportagem sem a separação em cortes de imagem, som, texto, mas sim o material como uma unidade, levando em conta os elementos paratextuais, como vinheta, apresentação, etc.

Assim, os procedimentos metodológicos envolveriam inicialmente a identificação do objeto empírico a ser investigado, e o estabelecimento de eixos e itens de avaliação tendo em vista as questões de pesquisa, o referencial teórico utilizado e ainda, mas não menos importante, os elementos paratextuais que se inscrevem em uma determinada materialidade audiovisual. (COUTINHO, 2016, p. 10)

Desse modo, o presente trabalho busca apresentar a intencionalidade do sensacionalismo no telejornal em fisgar o telespectador com os elementos grotescos da reportagem. Assim, como é retratado por José Arbex (2001, p. 103) “a mídia cria diariamente a sua própria narrativa e a apresenta aos telespectadores — ou leitores — como se a narrativa fosse a própria história do mundo.”

ANÁLISE

A partir do método da Análise da Materialidade Audiovisual, pode-se colocar como objeto, o texto de cunho sensacionalista do apresentador do telejornal, que na escalada para a abertura da reportagem, destaca os assuntos tratados nos três episódios: origem, episódios de violência e moradores.

Outro elemento a ser analisado é o título do segundo episódio da série — *“Relembre crimes que aconteceram na ocupação e chocaram toda a cidade”* — que coloca os crimes e as mortes como algo necessário para consumir e resgatar, trazendo a violência do conjunto habitacional.

É importante destacar que durante toda a reportagem, a música em tom de suspense está presente, na intenção de despertar a curiosidade e chocar o telespectador.

[...]b) as notícias negativas são mais facilmente consensuais e inequívocas no sentido de que haverá acordo acerca da interpretação do acontecimento com negativo; c) as notícias negativas são mais consonantes com, pelo menos, algumas imagens dominantes do nosso tempo; e d) as notícias negativas são mais inesperadas do que as positivas, tanto no sentido de que os acontecimentos referidos são mais raros, como no sentido de que são menos previsíveis. (TRAQUINA, 2005, p. 70)

A reportagem segue então com uma sequência de corpos e assassinatos no Residencial Flores do Campo. Sem nenhum cuidado em proteger a imagem das vítimas, seus nomes e rostos são mostrados. Logo o grotesco se faz presente novamente quando começa a narração da condição que os corpos se encontravam. Em determinado trecho a jornalista diz: “*corpo encontrado em 2017 com sinais de tortura*”, isso agrega elementos fantásticos para a reportagem, e gera na cabeça do telespectador a curiosidade.

Essa relação torna-se mais visível no telejornalismo popular sensacionalista que, com a sua propensão ao bizarro e ao vulgar, impõe as representações grotescas a partir de uma dupla perspectiva: como estratégia para chamar a atenção, uma vez que surpreende os sentidos; mas também como caminho para conquistar um conjunto de receptores que, por vários motivos, se sentem alijados do modelo estético dominante. (TEMER E TUZZO, 2016, p 21)

A narração dá continuidade aos crimes, assassinatos em confronto com a polícia e a execução de um soldado do Exército em 2020, tudo isso ligado ao comando do tráfico local. Todos os crimes e corpos encontrados são revisitados. Jovens espancados durante seis horas e o foco na fala da jornalista, que conta que uma das vítimas teve sua orelha quase arrancada, aparecendo novamente os elementos grotescos e fantásticos. A reportagem então evidencia o acerto de contas e a morte do chefe do crime local, destacando a ideia de que as mortes são todas relacionadas ao tráfico de drogas.

Os assassinatos cometidos pela polícia são atribuídos a “confrontos”, onde os próprios moradores são estigmatizados como se estivessem todos envolvidos ou encobrindo o tráfico local. A reportagem acaba colocando os telespectadores contra a população, causando a repulsa não apenas dos crimes, mas dos que residem no Flores do Campo, reforçando também o preconceito que já vem entrelaçado ao termo “ocupação”, utilizado na reportagem.

Os crimes e corpos não param de aparecer, e a trilha sonora continua trazendo a atmosfera de suspense para a reportagem. Os elementos grotescos voltam, quando o enfoque se torna o corpo de uma mulher que é encontrado em um chiqueiro, o rosto dela é mostrado, o chiqueiro também. A narrativa construída se torna espetacular, ao relacionar o assassinato dela, a morte de outras cinco pessoas. Elementos fantásticos, situações que nos causam estranheza, bizarrices e extravagâncias, elementos que apresentam o grotesco, aquilo que causa desarmonia, leva ao riso ou aversão (SODRÉ; PAIVA, 2002).

CONCLUSÃO

Baseado na análise feita neste trabalho, é possível identificar na reportagem citada, a presença do grotesco, que, de modo geral, está entrelaçado à mídia brasileira. A análise mostrou caminhos para compreender o uso do grotesco como forma de reafirmar preconceitos e marginalizar uma comunidade que já sofre diariamente com o abandono e a falta de políticas públicas que se preocupem com o bem-estar geral da população no Residencial Flores do Campo

Seria um engano pensar, no entanto, que o grotesco está presente apenas na representação do factual ou no jornalismo popular sensacionalista. O retrato do grotesco contamina o conjunto do telejornalismo a partir das representações de outros espaços, em uma relação que exige outro tipo de reflexão: a notícia, matérias súbitas ou factuais, o imprevisível, que somente tem sentido quando destacado em oposição ao previsível ou normal. (TEMER E TUZZO, 2016, p 21)

O jornalismo como comércio, segue critérios de notícia baseados na venda das mesmas, muitas vezes usando do sensacionalismo para garantir a audiência, o que pode ser observado no telejornal em questão. As estratégias para garantir a audiência são pautadas na sedução do telespectador, criando uma narrativa de “bom” ou “mau”, nos moldes de um drama de telenovela. (ARBEX, 2001).

REFERÊNCIAS

TEMER, A. C. R. P.; TUZZO, S. A. Pedacos de maus caminhos: o belo e o grotesco nas representações das cidades no telejornalismo brasileiro. **Sessões do Imaginário**, v. 21, n. 36, p. 17-26, 2016.

SODRÉ, M; PAIVA, R. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda, 2002.

ARBEX JÚNIOR, José. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo II: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005.

COUTINHO, Iluska. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível**, 2016.